Privatizao foi fraude nas Piritas

22-Nov-2008

Privatizao
foi fraude nas Piritas

Scrates
tem de voltar a Aljustrel

A Lundin Mining Corporation, transnacional de origem sueca e canadiana, reduziu actividade na mina de Aljustrel manuteno das instalaes e suspendeu a produo de zinco na Mina de Neves-Corvo, a pretexto da queda das cotaes deste metal no mercado internacional. Eis o ltimo acto de uma srie de fraudes que se arrastam, desde finais de 2001, com a privatizao da Somincor e das Piritas Alentejanas, vendidas pela EDM ao grupo Eurozinc em 2004.

A fraude econmica foi a venda da Somincor, detentora do mais rico filo de cobre da Europa, de zinco, estanho e outros metais, por cerca de 125 miles de euros um autntico crime de lesa-patrimnio pblico: s os lucros do primeiro ano de explorao ultrapassaram o preo de compra. A subida continuada das cotaes do cobre e do zinco ao longo dos ltimos sete anos transformaram a mina de Neves-Corvo numa galinha dos ovos de ouro para a Eurozinc, chegando ao ponto de comprar o feriado de Santa Brbara Dia do Mineiro pelo equivalente a um ms de salrio!

As Piritas Alentejanas de Aljustrel, com maiores reservas minerais mas com teores metlicos bastante inferiores, foram compradas no mesmo pacote pela Eurozinc como uma reserva estratgica e com a vaga promessa de retoma da laborao quando as condies dos mercados o permitissem o que nunca chegou a acontecer antes de a Eurozinc vender a mina Lundin Mining Corporation.

Em Maio de 2008 deu-se o segundo acto a fraude poltica com a

presença do primeiro-ministro José Sócrates em Aljustrel, garantindo um futuro radioso e sustentado à mina, aos seus trabalhadores e à população. Neste Verão Aljustrel renasceu, sacudindo o torpor de quinze anos de depressão causados pelo encerramento da mina em 1993, no auge do cavaquismo.

Agora chegou o fim um sonho de Verão, com o rebotar das bolsas e das bolhas especulativas que engordaram a mentira da economia de casino global. E não por mera coincidência: as cotas na bolsa de metais de Londres dependem em mais de 80% de factores especulativos, como os celebres mercados de futuros que fazem disparar os preços dos cereais ou o barril de petróleo.

Mais uma vez, os custos sociais da crise caem sobre os trabalhadores e os consumidores: o governo só acode aos banqueiros e especuladores que a provocaram. Em Aljustrel, a fraude política promete continuar com promessas de novos compradores / salvadores de última hora que nada garantem em relação a cem postos de trabalho nas Pirites e perto de um milhar nas empresas subcontratadas, entre os quais cerca de três centenas de imigrantes.

Um tempo de responsabilidade política: Sócrates tem de dar a cara e voltar a Aljustrel.